D022

Projeto de Escolarização de jovens e adultos assentados e acampados da Reforma Agrária do Estado do Piauí

21 folhas, A4

Sem Data

Fórum Estadual de Jovens e Adultos PI

Tema 4 PI

FORUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PIAUÍ

RELATO DE EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA PARA O ENEJA

PROJETO DE ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ASSENTADOS E ACAMPADOS DA REFORMA AGRÁRIA DO ESTADO DO PIAUÍ

1. INTRODUÇÃO

O **Projeto de Escolarização de Jovens e Adultos Assentados e Acampados do Estado do Piauí** é uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Piauí, Instituto Superior de Educação Antonino Freire, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Agricultura Familiar do Piauí, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, por meio do Instituto Nacional de Reforma Agrária – Superintendência Regional 24 (INCRA, SR – 24).

Esta parceria vem atender, primeiramente, aos anseios de constituir novas relações que possibilitem a efetivação de ações planejadas e executadas em conjunto, isto é, no desenvolvimento de atividades que propiciem a formação de educadores conscientes do seu papel enquanto sujeitos sociais na luta e transformação histórica de um Brasil sem latifúndio. Outrossim, possibilitará a implementação de políticas públicas, no sentido de que os assentados e acampados possam ter garantido, pelo Estado, o acesso à modalidade de Educação de Jovens e Adultos, aceleração da aprendizagem 1º segmento, primeira e segunda etapas do ensino fundamental.

A concepção, composição e detalhamento atêm-se às diretrizes conceituais e metodológicas definidas no Manual de Operações divulgadas pelo próprio PRONERA com essa finalidade; bem como experiências dos Movimentos Sócias, a Pedagogia Popular e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1, de 2002). Desta maneira, a proposta político-pedagógica deverá possibilitar a integração da cultura presente nas comunidades, aos saberes e experiências acumuladas dos educandos, garantindo-se a construção de uma educação que valorize os saberes dos jovens e adultos assentados e acampados, articulando-os com os saberes constituídos historicamente pela humanidade.

2. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

2.1.. OBJETIVOS

2.1.1 GERAL

Possibilitar aos jovens e adultos dos projetos de assentamentos e áreas de acampamentos deforma agrária no Piauí condições de acesso ao saber escolar de nível fundamental (1° segmento) na modalidade de aceleração de aprendizagem, proporcionando uma educação que garanta a estimulação de valores para uma cidadania solidária, igualitária, consciente e crítica dessa parcela de brasileiros que têm estado historicamente excluídos do processo educacional e social do país.

2.1.2. ESPECÍFICOS

- Escolarizar nos projetos de assentamento e acampamento de reforma agrária no Piauí, em nível de ensino fundamental {1° segmento – I ETAPA (1ª e 2ª séries) e II ETAPA (3ª e 4ª séries)} jovens e adultos;
- Reduzir a distorção idade-série dos educadores e educadoras do projeto;
- Capacitar educadores, coordenadores locais e alunos-pesquisadores para o desempenho das funções que lhe são atribuídas pelo programa;
- Desenvolver atividades culturais nos assentamentos e acampamentos através de caravanas culturais dos processos formadores de identidade social, política e ética do homem e mulher do campo.

2.2. METAS

2.2.1. OPERACIONAIS

- Atendimento a 75 núcleos de projetos de assentamentos e áreas de acampamentos de Reforma Agrária no Piauí, sendo 44 projetos de assentamentos e 31 áreas de acampamentos;
- Formação de 64 turmas de ensino fundamental (1ª e 2ª séries) e 50 turmas de ensino fundamental (3ª e 4ª séries), totalizando 114 turmas de jovens e adultos assentados e acampados, para atendimento de 1079 educandos (I ETAPA) e 850 educandos (II ETAPA), perfazendo um total de 1929 educandos da Reforma Agrária;

- Seleção de 114 educadores, e 11 coordenadores locais e 11 alunos-pesquisadores;
- Realização de 12 caravanas culturais abrangendo 75 áreas de assentamentos e acampamentos de Reforma Agrária

2.2.2. INTERMEDIÁRIAS

- 96 horas-aula de capacitação dos educadores (Inicial e Intermediárias);
- 60 horas de capacitação dos alunos-pesquisadores;
- 96 horas de capacitação dos coordenadores locais;
- 01 supervisão mensal para acompanhamento das classes de ensino fundamental (abrangendo, conforme a configuração das coordenações locais, uma por ambiente de ensino-aprendizagem);
- 09 encontros de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo didático-pedagógico;
- 02 dias de caravana cultural por assentamentos e acampamentos ou por coordenações locais.

2.2.3. FINAL

Escolarizar em nível de ensino fundamental de 1079 jovens e adultos na modalidade da aceleração de aprendizagem I ETAPA e, 850 trabalhadores e trabalhadoras rurais na modalidade da aceleração de aprendizagem II ETAPA, totalizando 1929 educandos e educandas assentadas ou acampadas em Projetos ou Acampamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária no Piauí.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA

3.1. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A concepção teórico-metodológica que imprimirá corpo e forma ao processo educativo que se pretende continuar através do ensino fundamental (1° segmento) irá trabalhar com uma pedagogia que integra: investigação, compreensão social, organização coletiva, terra, trabalho e produção, alternância, história e cultura.

A pedagogia deve conduzir os sujeitos do projeto a desenvolverem pesquisa-ação com o objetivo de proporcionar respostas aos problemas que são colocadas diante do processo de educação, de maneira específica a educação do campo. Assim, a pesquisa é uma exigência do projeto para constituir novos saberes, a partir do concurso dos conhecimentos disponíveis, onde os sujeitos do projeto de escolarização desenvolverão pesquisa de campo a fim de estabelecer, dialeticamente, o movimento transformador da tríade ação-reflexão-ação, isto é, a construção permanente, jamais acaba do saber, onde o educando atuará como princípio orientador de todas as ações a serem desenvolvidas a modo de critério aferidor da qualidade a ser buscada em todo processo a ser realizado.

A dimensão social brota do aprendizado de que o processo de ensino-aprendizagem dos educadores e educandos passa pela compreensão da realidade social. Assim, a pedagogia educa para uma postura crítica diante da vida na perspectiva da construção de uma identidade de trabalhadores assentados e acampados da reforma agrária, a partir de valores verdadeira e radicalmente humanistas, que tenham a vida como um bem muito mais importante do que qualquer propriedade. Para tanto, a metodologia a ser adotada terá como princípio o da interação, sob o qual as atividades de educação formal, prática pedagógica devem integrar as necessidades identificadas nos assentamentos e acampamentos aos conteúdos trabalhados nos locais de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a metodologia deverá fornecer a inter-relação entre os estudos, docência dos educadores e necessidades dos jovens e adultos, por meio do desenvolvimento de projetos de trabalhados.

A organização coletiva tem uma perspectiva de cooperação, isto é, de perceber o fenômeno da educação como elaboração de sujeitos históricos, de tal modo que esta elaboração nasce das diferentes formas de cooperação desenvolvidas nos assentamentos e acampamentos e pela humanidade em si. Em consonância com esta concepção, a metodologia deverá promover uma forma cooperativa de aprendizagem, onde a comunidade (coletivo) assume a co-responsabilidade de educar e de pensar práticas que ajudem a fortalecer valores de integração dos assentados e acampados, enraizando a identidade social. Para tanto, como referido acima, o caráter integrativo e os projetos de trabalhos favorecerão a construção de uma visão de mundo, onde o mais comum seja pensar no bem de todos e não apenas de si mesmo.

A "pedagogia da terra" brota da mistura do ser humano, especificamente os jovens e adultos assentados e acampados da reforma agrária, com a terra. Por isso, é preciso conceber o processo educativo a partir da terra como lugar de morada, trabalho,

produção, enfim, de espaço e território onde se aprende a compreender que a realidade está para ser cultivada, como a terra. A proposta metodológica evocará a sabedoria de trabalhar a terra, de cuidar da vida, ou seja, das mãos do camponês que lavram a terra é que se chega a produzir o pão. Por sua vez, as atividades devem ajudar a perceber a historicidade do cultivo da terra e da sociedade, a reforma agrária, a educação ambiental etc. Assim, o princípio da interdisciplinaridade facilitará o desenvolvimento dialógico dos conteúdos a partir das relações entre a terra e as várias áreas de conhecimento.

O trabalho gera a produção das condições de existência que são necessárias para garantir a qualidade de vida social. Por sua vez, a pedagogia percebe esta realidade na perspectiva de identificação dos jovens e adultos como construtores das relações sociais que estabelecem entre si no processo de produção material de suas vivências. Portanto, no processo de formação e aprendizagem, os educadores e educandos, pelo trabalho, produzem conhecimento, criam habilidades e formam suas consciências. O princípio metodológico que conduzirá os educadores e educandos a realização de atividades para o trabalho e pelo trabalho será o da interdisciplinaridade, segundo o qual os assentados e acampados possam vincular os conteúdos às reais condições de existência, do fazer e da produção.

A pedagogia terá como um dos pressupostos o princípio da escolha. Segundo este princípio, os sujeitos da educação devem ter condições de fazerem escolhas permanentes, de assumirem a responsabilidade pelas próprias decisões e aprenderem a dominar impulsos e influências. A concepção que influenciará as atividades a serem desenvolvidas na classe ou na comunidade é a da participação ativa dos alunos. Esta deve permitir que os jovens e adultos assentados e acampados possam escolher a partir de valores individuais e coletivos, os temas geradores, os conteúdos a serem discutidos, as atividades a serem realizadas na comunidade. Isto tudo de maneira refletida, ou seja, sabendo que estas escolhas incidirão sobre o rumo das suas vidas e do processo histórico em que estão inseridos.

A memória coletiva é fundamental para o processo educativo e a construção de uma identidade. Desta maneira, o cultivo da memória e da compreensão do sentido da história e da percepção de ser parte dela, não apenas como mero espectador, mas como agente ativo da história é um dos aspectos a ser considerado pela pedagogia. E ainda, que a história gera cultura, no sentido mais amplo do termo. Assim, a pedagogia permitirá que os assentados e acampados do projeto possam produzir e reproduzir a vida, os símbolos, os gestos, a religiosidade, a arte.... A proposta metodológica é a da integração entre as

ações no ambiente ensino-aprendizagem e os assentamentos e acampamentos da reforma agrária. Deste modo, as atividades quer seja no ambiente pedagógico, quer seja na comunidade através das caravanas culturais, devem fortalecer o gesto, o símbolo e o memorial. O gesto na perspectiva de que os jovens e adultos se educam mexendo, manuseando ferramentas que a cultura produziu ao longo dos anos. O símbolo, ao tempo que externaliza o mundo interior dos educandos, constitui as condições sócio-históricas e cognitivas que possibilitam a compreensão e a transformação da vida. Por fim, as atividades didático-pedagógicas devem promover o memorial, isto é, "re-viver" as situações marcantes da comunidade como processo do fazer pedagógico no sentido mais amplo, ou seja, através do celebrar a história e a cultura, as pessoas aprendam a fazer, por meio do exemplo dos educadores e a serem pessoas que significam os conhecimentos, habilidades e competências.

3.1.1 DEFINIÇÃO DAS VIVÊNCIAS GERADORAS

As vivências geradoras são assuntos ou questões extraídas da realidade, seja a mais próxima e atual, seja a realidade de uma época, mais geral. Em torno destas questões se passa a desenvolver os conteúdos, a didática e até algumas práticas no conjunto do processo de ensino-aprendizagem. São geradoras porque criam necessidades de novos conhecimentos, novos conteúdos, outros temas, ações concretas de intervenção na realidade.

O estudo a partir das vivências geradoras toma a realidade concreta como ponto de partida do ensino, de superar uma abordagem estanque e desatualizada dos conteúdos, de integrar as disciplinas em torno de um eixo comum e, portanto, de tornar o ensino mais atraente e significativo para os educandos e educandas. Nesta perspectiva haverá uma transversal aos temas geradores, que é: Organização, Terra e Trabalho. Isso é devido à concepção de que a organização é um pressuposto para que se construa uma identidade de grupo, com objetivos comuns e ações integradas visando a conquista da terra. A terra, por sua vez, é o espaço de existência dos jovens e adultos, das relações sociais, educativas, econômicas, dentre várias outras dimensões do existir o humano, que se constituem pelo trabalho e no trabalho, ou seja, o trabalho é a realidade que molda o ser humano transformando-o em agente transformador da natureza e da sociedade, ao tempo em que o mesmo se molda.

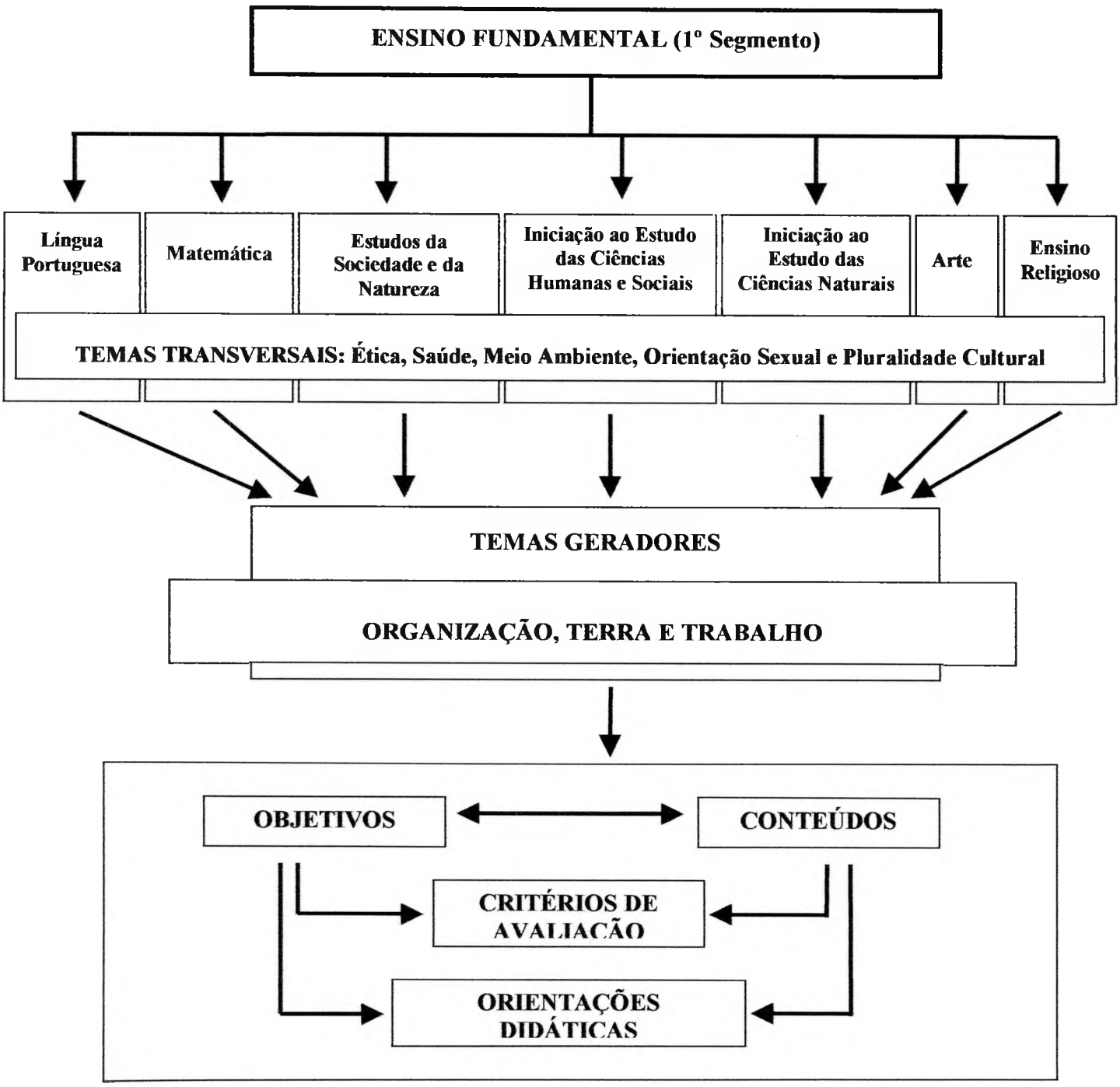
Estas vivências foram escolhidas pelos educandos e comunidade local logo no início das atividades pedagógicas, a partir de um processo de debate nas classes/

comunidade. As vivências serão trabalhadas nas classes durante os dez meses de operacionalização das atividades de ensino-aprendizagem do projeto. Estas foram definidas pela equipe pedagógica, segundo[1] a análise da potencialidade geradora de cada tema e como poderiam, em grandes linhas, ser desenvolvidos. E ainda, a delimitação de que temas poderão ser trabalhados pelo conjunto das turmas de cada etapa. Outra questão considerada é a discussão sobre qual será a melhor seqüência entre os temas e projeção do tempo necessário para cada um deles. Assim, foram definidas: Identidade, Organicidade, Cultura, Produção, Meio Ambiente, Trabalho Escravo, Saúde, Juventude, Relação de Gênero e Reforma Agrária.

[1] MST. Como fazer a escola que queremos: o planejamento, p. 22 (Caderno de Educação nº 06)

3.2. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

3.2.1. MATRIZ CURRICULAR



3.2.2. MATERIAL DIDÁTICO/ CONTEÚDO E CARGA-HORÁRIA

Em conformidade com a adequação da proposta teórica-metodológica de vivÊncias geradoras e projetos de trabalho e, pela falta de material didático específico para o público alvo do projeto, adotaremos materiais alternativos (jornais, poesias, canções, revistas, cartilhas, livros oriundos dos movimentos sociais que trabalhem a educação do campo, etc.) que venham atender aos anseios dos jovens e adultos assentados e acampados da reforma agrária. Contudo, haverá a possibilidade de confecção de material didático específico proveniente do desenvolvimento do projeto.

Os conteúdos a serem definidos pela equipe pedagógica[2] deverão estar em conformidade com os temas geradores oriundos das reuniões com os educandos na classe e/ ou na comunidade. Outrossim, devem contemplar a proposta pedagógica do projeto, ou seja, ampliar os conteúdos estudados adequando-os aos interesses e necessidades dos jovens e adultos assentados e acampados, enfocando os problemas em sua dimensão local e na dimensão que lhe confere os movimentos organizados dos trabalhadores do qual, estes participam. Por fim, as atividades a serem desenvolvidas possibilitarão a efetivação da concepção metodológica do referido projeto, e ainda, intercalar atividades de vários conteúdos, ou inverter a ordem de apresentação com o objetivo de adequar a abordagem aos interesses e necessidades de seu grupo de educandos. Para a realização das atividades, os materiais[3] poderão ser pesquisados e/ ou produzidos por um grupo de educadores e educandos de um dado assentamento ou acampamento, constituindo-se como uma atividade educativa de produção e difusão de conhecimento da comunidade.

A carga horária[4] do Projeto de Escolarização será de 20 horas semanais, totalizando 1.600 horas distribuídas em 40 semanas, durante os 10 meses de operacionalização do citado projeto. Faz-se mister explicitar que as atividades dos projetos de trabalho, da pesquisa-ação, das caravanas culturais e de atividades que envolvam a comunidade no processo educativo, constarão como carga horária ministrada pelos educadores.

---

[2] A equipe pedagógica é composta pela coordenação pedagógica mais os alunos pesquisadores, professores especialistas e coordenadores locais.

[3] Haverá um kit para os educandos, outro para os educadores e coordenadores locais. Este kit, definido pela equipe pedagógica, deverá ser composto por material didático e de expediente (quando for o caso).

3.2.3. AVALIAÇÃO

A avaliação caracterizar-se-á por um processo contínuo, presente em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem. Nesta concepção a avaliação terá sempre uma finalidade de levantar as dificuldades dos educandos, com vista à adequação as necessidades, saberes, habilidades e competências dos mesmos, à reformulação de procedimentos didático-pedagógicos, ou até mesmo, de objetivos e metas. Nesta perspectiva, a avaliação da aprendizagem volta-se, também, para a constatação dos equívocos, de tal modo que o "erro" é um indicativo fundamental para que o educador perceba os esquema e mecanismos que foram adicionados pelo educando na solução de situações-problema que lhe forem apresentadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação da aprendizagem será desenvolvido através de instrumentos que possibilitem averiguar a grande heterogeneidade das turmas no que se refere ao nível de aceleração de jovens e adultos. Para tanto, terá no início do projeto, em cada área, uma avaliação diagnóstica ,objetivando detectar o grau de conhecimento prévio do aluno, de tal modo que os educadores possam fazer o ajuste de seu plano de intervenção pedagógica, adequando-o às condições em que seus educandos se encontram.

Durante a execução do projeto, por meio da avaliação formativa, o educador acompanhará o processo de aprendizagem dos educandos, percebendo de que modo as atividades didáticas estão colaborando ou não para que os objetivos previstos sejam atingidos. Assim, haverá um instrumento de auto-avaliação mensal do educando que permitirá perceber o quanto os jovens e adultos avançaram relativamente ao momento anterior do processo de ensino aprendizagem. Esta auto-avaliação será intermediada pelo educador.

Haverá ainda, uma avaliação[5] somativa que pretenderá mensurar quantativamente o resultado dos educandos em relação a conhecimentos, habilidades e posturas incorporados durante o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do projeto. Desta maneira, os instrumentos, aplicados

---

[4] A carga horária adotada pelo projeto segue orientação da SEDUC-PI, conforme: SEDUC-PI. Educação de Jovens e Adultos: estrutura e organização didático-pedagógica do curso de ensino fundamental de jovens e adultos, aceleração I e II, p. 10.

[5] Para os educandos que necessitarem de serem reavaliados, após estudos de recuperação devido a desempenho insuficiente no conjunto das etapas, haverá uma avaliação complementar. E ainda, tentar-se-á a certificação dos

bimestralmente, serão concebidos na perspectiva de que se verifique se os assentados e acampados conseguiram avançar nos níveis de aprendizagem dos conteúdos propostos pelo projeto, adquirindo esquemas cognitivos que possibilitem enfrentar novas etapas nos estudos posteriores e por fim, constatar se os educandos estão cientes das possibilidades e limitações que enfrentará ao se deparar com as determinações sociais, dos padrões de qualidade e desempenhos aceitos por uma sociedade.

Além da proposta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, teremos avaliações da caminhada do projeto. Esta avaliação será um processo constante, participativo e democrático. Esta abrangerá todos os momentos da execução do projeto, envolvendo todos os sujeitos inseridos neste processo (educandos, educadores, professores e alunos pesquisadores, coordenadores locais etc), dentro de cada espaço de discussão e atuação, bem como no grupo como um todo, permitindo que todos possam ser avaliados, se auto-avaliar e se avaliar entre si.

3.2.4. CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA

A capacitação pedagógica proporcionará as condições necessárias aos educadores, coordenadores locais e alunos pesquisadores para desenvolverem as atividades que são lhes são atribuídas. Outro objetivo da capacitação pedagógica é a de promoção da passagem de nível de escolaridade dos educadores, conforme necessidade.

As atividades serão desenvolvidas em forma de oficinas pedagógicas estruturadas em três etapas[6]:

Problematização da realidade

Nesta etapa pretende-se construir o alicerce sobre o qual serão definidos as metas e objetivos de aprendizagem e selecionados os temas geradores que articularão as diferentes áreas do conhecimento. Pretende-se estabelecer uma conexão mais estreita entre a aprendizagem e situação-problema vivenciados pelos homens e mulheres do campo no processo de

---

educandos, sendo esta adequada as Etapas da aceleração em nível de ensino fundamental de educação dos jovens e adultos no final do processo, considerando-se os conteúdos e as habilidades desenvolvidas no projeto.

[6] Estas etapas foram previstas no projeto anterior e que permanecem por terem contribuído para o desenvolvimento das capacitações

construção de sua vida pessoal e comunitária. Esta conexão permitirá por um lado, oferecer aos alunos exatamente aquilo que lhes interessa em uma determinada etapa da sua vida prática na medida em que se abre aos interesses e situações particulares. Por outro lado, possibilitará uma leitura crítica da realidade social abrindo perspectivas de redução do problema da alienação do homem do campo, em relação aos conceitos e modelos de vida e de trabalho.

Elaboração de Projetos de Trabalhos

Neste momento será feita a codificação/ decodificação dos problemas levantados, realizando-se a sua contextualização crítica, ou seja, os problemas serão analisados mo contexto real dos assentamentos da reforma agrária local e no quadro mais amplo da realidade agrária brasileira.

A intenção maior é a de dar condições aos educandos de que integrem à sua visão da realidade baseada no senso comum ao conhecimento científico, possibilitando uma auto-análise e a elaboração de uma nova visão que supere as falsas concepções de mundo.

Inicia-se aqui, uma etapa de sistematização do processo de aprendizagem através do qual os educandos acessam as informações programadas em torno dos temas geradores e servem-se delas como instrumento para encaminhar soluções aos problemas vivenciados pelas comunidades assentadas e acampados.

Ação concreta sobre a realidade

Esta etapa visa a superação das situações das situações-limite, a reinvenção da prática cotidiana e social. Nela os educandos projetos coletivos voltados para as áreas de necessidades prioritárias dos assentamentos e acampamentos a políticas e diretrizes definidoras de novos paradigmas e, conseqüentemente de novas formas de organização, com vistas a uma intervenção transformadora e eficaz na realidade em que se pretende atuar.

Está previsto três momentos distintos para a capacitação básica dos educadores, coordenadores locais e alunos pesquisadores, que são:

- 1° Momento, antes do início das atividades, apresentação da concepção e organização do PRONERA/ Projeto de Escolarização

de Jovens e Adultos Assentados e Acampados da Reforma Agrária do Estado do Piauí; e ainda, as funções de cada ator do projeto, a proposta pedagógica de ensino fundamental de jovens e adultos, compreensão de questões ligadas às áreas de gerenciamento e liderança e estudo sobre os temas geradores

- 2º Momento, no terceiro mês, para avaliação do desempenho dos sujeitos do projeto, aprofundamento dos temas geradores e oficinas pedagógicas;

- 3º Momento, no sétimo mês, para avaliação do projeto e dos seus atores; bem como aprofundamento dos temas geradores e oficinas pedagógicas.

A carga horária será diferenciada para os coordenadores locais, educadores e para os alunos pesquisadores. Assim, para os primeiros teremos uma carga horária total de 96 horas, dividida nestes três momentos, cada um com a carga horária de 32 horas. Para os alunos pesquisadores terá uma duração total de 60 horas, divididas em três momentos de 20 horas.

Além da capacitação básica, teremos treinamento em serviço através da realização de encontros pedagógicos mensais com os professores e alunos pesquisadores, coordenadores locais, educadores para a avaliação, planejamento, seleção/ produção de material complementar de apoio ao educador e estudo dos temas geradores.

As capacitações e encontros pedagógicos, básicos e em treinamento, poderão ser realizados nos pólos (Norte, Centro e Sul), nas coordenações locais e/ ou em encontros estaduais.

6.2.5. PLANO DA PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação fomentará a construção de novos saberes relacionados à educação do campo, formação de lideranças e organização civil. Assim, esta pesquisa possibilitará enlaçar a ação com a reflexão, desdobrando-se novamente na ação, superando desta maneira, problemas relacionados à prática pedagógica, ao latifúndio do saber e das relações sociais. Portanto, o plano da pesquisa-ação será flexível em virtude dos aspectos referentes à pesquisa propriamente dita, mas também aos fatores referentes à ação dos pesquisadores e dos grupos interessados.

Portando torna-se difícil apresentar seu plano a partir de fases ordenadas temporalmente. Todavia, pode-se apresentar alguns conjuntos de ações que, embora não ordenado no tempo, podem ser considerados como etapas da pesquisa-ação, que são: fase exploratória, formulação do problema, construção das hipóteses, realização do seminário, seleção da amostra,[7] coleta de dados, análise e a interpretação dos dados, elaboração do plano de ação e divulgação dos resultados.

6.2.6. CARAVANAS CULTURAIS

As caravanas culturais promoverão a cultura fortalecendo o "jeito de viver" dos homens e mulheres do campo, no decurso da história da humanidade, da diversidade étnica e de modo especial, da historicidade da conquista da terra. Deverá expressar a totalidade das experiências acumuladas ao longo da luta pela reforma agrária e que foram socialmente transmitidas.

As caravanas culturais incluirão a maneira de agir, de pensar e o modo de sentir das comunidades assentadas e acampadas. Este maneira de agir implicará numa concepção ética das ações, sendo estas valorativas e valorizadas, que proporcionem a dignidade e o resgate da cidadania dos jovens e adultos acampados e assentados. Por sua vez o pensar despertará a compreensão de que a cultura é um processo sócio-histórico, de tal modo que ela é transmitida pelos próprios indivíduos. Permitirá também, perceber que ao longo deste processo cultural, estes indivíduos tornam-se transformadores da cultura, quando criam condições de vida mais humana. Por outro lado, os assentados e acampados da reforma agrária são transformados pela cultura na medida em incorporam a maneira de pensar, agir e sentir própria da realidade em que está inserido. Finalmente, estas caravanas sensibilizarão a comunidade para expressar as relações vivenciadas nos assentamentos e nos acampamentos, favorecendo desta maneira a construção de uma identidade pessoal e coletiva.

As atividades a serem desenvolvidas nas caravanas poderão ser oficinas de teatro, de canto, de cartaz, de faixa, de mural, de painel, de artesanato, de oratória, de fabricação de bonecos e fantoches, de construção de parques infantis, de alimentação alternativa e confecção de roupas. Mas também, poderão ser campanhas de saúde, de embelezamento da comunidade, de feiras culturais onde se exponha a produção e a cultura das comunidades.

---

[7] As amostras atenderão as especificidades das pesquisas que estão estabelecidas nas atribuições dos sujeitos da

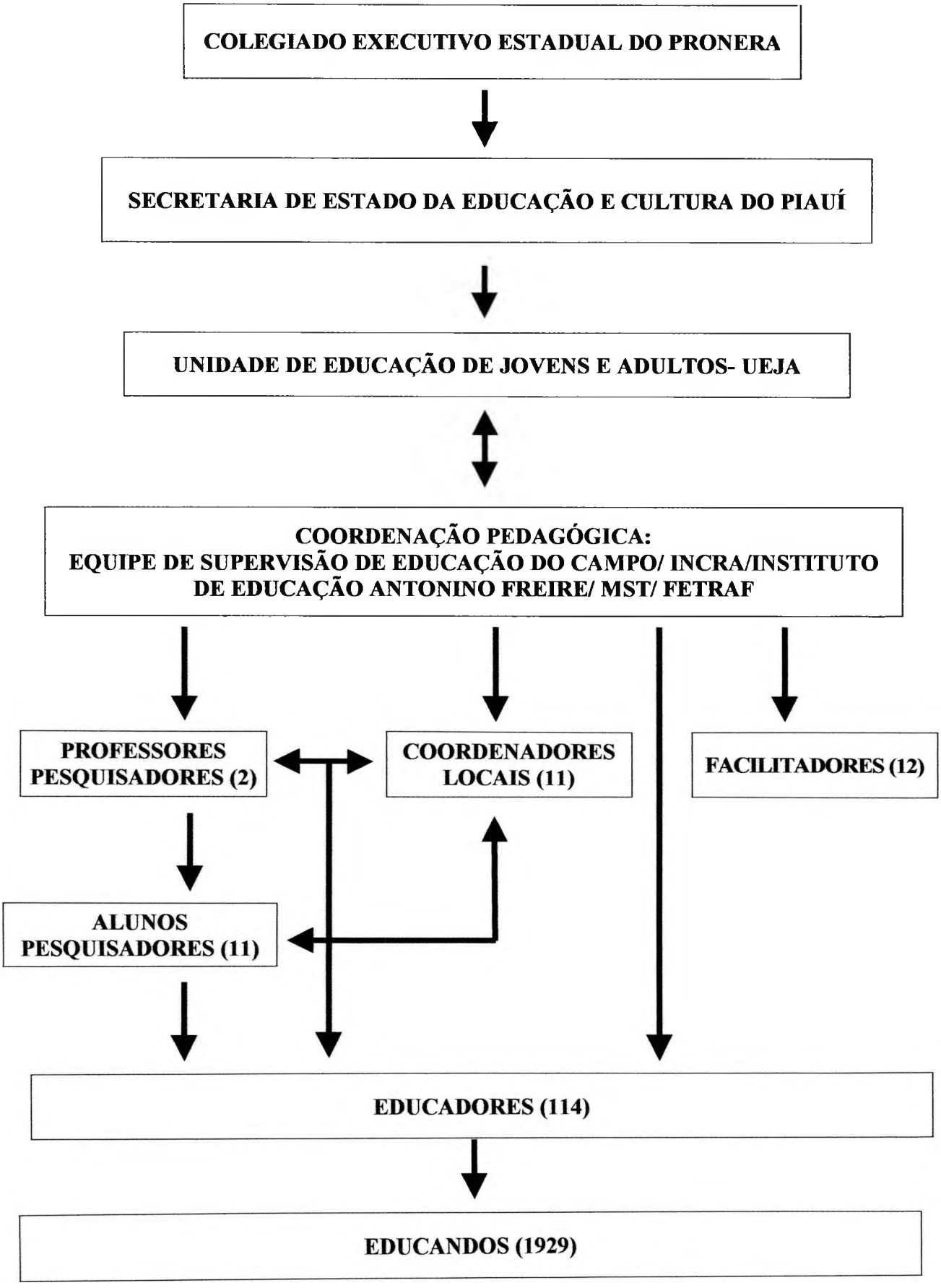
Haverá a possibilidade de contratação de arte-educadores como facilitadores, para desenvolverem as atividades, que serão definidas pela equipe pedagógica ouvido as comunidades assentadas e acampadas. Para operacionalizar as caravanas, presenciais em algumas comunidades ou itinerantes em uma determinada coordenação ou em um evento que envolva todo o projeto, está previsto 12 caravanas que atingirão os 44 assentamentos e as 31 áreas de acampamentos, totalizando as 114 turmas do projeto.

---

cadeia político-pedagógica.

6.3. ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA

6.3.1. ORGANOGRAMA



A UNIVERSIDADE POPULAR COMUNITÁRIA – UPC
A Arte de Causar

Rosangela Carneiro Góes[*]

A Universidade Popular Comunitária – UPC, é uma oferta educativa da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, que visa atender adultos maiores de 25 anos que não tenham tido a possibilidade de ter acesso anterior à educação. Nasce a fim de atender necessidades constatadas desta população. Em Mato Grosso, 63% da população acima de 25 anos não concluiu o ensino fundamental obrigatório, e 74,6%[1] não concluíram o ensino médio, também obrigatório, segundo a constituição estadual. A UPC tem atualmente cinco campi sendo: dois na região sul, da cidade: Campus Herbert de Souza e Paulo Freire; um na região norte, Campus Bela Verena; um na região leste, Campus Delmira de Figueiredo e um no centro, Campus Elisa Bocaiúva, ainda que esta, segundo a divisão geográfica da cidade se encontre na região leste, também. Atendendo a novecentos coartisentes e tendo uma equipe de dezenove docentes.[2] Sendo esta equipe formada por profissionais graduados em diferentes áreas. Dos cinco, campi quatro ofertam o ensino fundamental e um o ensino médio.

O trabalho educativo é desenvolvido na UPC a partir da concepção de educação continuada, que tem inicio na alfabetização e prevê a pós-graduação tendo como base legal a Instrução Normativa nº 002/2002-GS/SME, que estabelece a Educação ao Longo da Vida – ELOVIDA. Uma educação sedimentada nos conhecimentos dos coartisentes, que leve em conta diferentes dimensões da vida adulta, como a laboral e o avigoramento familiar. Tendo como pano de fundo a capacidade de causar mudanças na vida dos que integram a universidade.

Como toda universidade a organização mantenedora da UPC é a FUNEC - Fundação Educacional de Cuiabá, que está vinculada a Secretaria Municipal de Educação, que aglutina outros espaços educativos como a TV Pixé, a Editora Aguapé e outros programas.

A proposta curricular está organizada em diferentes tempos/espaços, tais como: **mesas de aprendizagem** que são desenvolvidas tendo por base as competências profissionais dos coartisentes, sendo atividades onde quem tem o conhecimento são eles e o papel dos artisentes é de provocação, organização e aprendizagem conjunta. Como exemplo de mesa de aprendizagem, *Gostosura e Comilança* foi criada porque muitos dos coartisentes da primeira turma trabalhavam com alimentação. **Oficina** tem por base as outras habilidades que os coartisentes possuem tais como os conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais e deram origem à oficina *Vivências e Saberes*. Estas atividades são organizadas a partir das informações coletadas no diagnóstico de matrícula, tabuladas e

---

[*] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso e Artisentis da Universidade Popular Comunitária.

[1] IBGE –2003.

[2] Dados provenientes do relatório apresentado a FUNEC, para a elaboração do Planejamento Estratégico, em março de 2005.

sistematizadas no planejamento, privilegiando algumas dimensões algumas já citadas como *habilidades e competências*, mas também e os *sonhos e desejos* dos integrantes do grupo, artisentes e coartisentes. Cada mesa e oficina da origem a um produto, que orienta o trabalho e é devolvido à comunidade, através de um evento. Como exemplo de produtos temos o livro escrito pelos coartisentes a partir de sua história de vida, e que tem o nome *"Nossa cara é um pais"*, e deu origem a uma Minissérie organizada e desenvolvida por eles, denominada de *"Caminhos"*. Como exemplo de eventos poderíamos citar a *"Expoervas"*, onde o conhecimento sistematizado na oficina *"Vivências e Saberes"* foram devolvidos a população do bairro, ou à noite de lançamento da minissérie no Centro Cultural da UFMT. Além desses, temos como espaços educativos as **saberências**, tempo de estudo e sistematização dos artisentes, onde os coartisentes são chamados a participar e contribuir. As **conferências**, tempo/espaço de organização dos artisentes, as **ferramentarias** onde são trabalhados os conhecimentos necessários ao desenvolvimento das demais atividades, tais como alfabetização e linguagem, para que os coartisentes pudessem escrever o livro, o teatro e que pudessem realizar a minissérie. Por fim, até este momento, o **laboratório de intervenção**, espaço destinado a organizar as atividades tendo impacto direto na qualidade de vida das pessoas. Como por exemplo, oficina de confecção de material de limpeza que impactou diretamente a economia doméstica ou *"biodanza"*, vivência que atua sobre à auto-estima, e o relacionamento entre os integrantes do grupo.

A UPC iniciou suas atividades no dia 19 de outubro de 2002, com os coartisentes, no bairro Osmar Cabral, região sul da cidade de Cuiabá. Este primeiro Campus atende a dez bairros da região, que ainda guarda muitas características de área rural. A primeira turma tinha 105 coartisentes e a equipe inicial contava com cinco professores da rede municipal licenciados em diferentes áreas, não tendo outros profissionais. Todas as atividades pedagógicas, de organização, administração e gestão são desenvolvidas em conjunto com os coartisentes. Como as demandas exigiam profissionais como advogado, agrônomo e outros, que não professores, foi construída a carreira de artisentes que possibilitou a inserção de bacharéis nos quadros da universidade. Define-se por artisentis, o profissional com habilidades e saberes adquiridos pelo estudo e pela prática, que exercitam uma maneira coletiva de ser e agir na qual o fazer integrado da arte, da ciência e da industria os levam a uma práxis de criação permanente de procedimentos, produtos e sentidos. A palavra *artisentis* no singular e artisentes no plural foi construída pelo grupo a partir do conceito das palavras arte e sentir. Arte como - maneira de ser ou sentir, habilidade natural ou adquirida, arte ou conhecimento técnico; sentir - conhecer pelo sentimento, estar alerta consciente, ser afetado por. Além, das atividades desenvolvidas nos campi cada artisentis deve desenvolver um projeto de pesquisa, relacionado e pertinente as atividades da UPC.

O nome *Universidade* atende as discussões com profissionais da rede que atuavam na Educação de Jovens e Adultos durante o processo de elaboração do projeto e ao diagnostico que realizado junto à comunidade. A universidade é aqui compreendida como espaço de circulação de conhecimentos, e confrontação de idéias e saberes. Tempo/espaço educativo do adulto, onde todos deveriam estar se tivessem tido as condições de possibilidade, sendo um espaço não apenas de ensinar e aprender, mas, de

evolver[3], onde os diferentes saberes e fazeres sejam potencializados, e circulem sendo acessível a todos. Como as atividades são concebidas tendo por base os saberes que os coartisentes já possuem, os conhecimentos resultantes têm ancoragem na realidade do grupo, sendo pertinentes e plenos de sentido. Esta proposta pretende contribuir para a superação de algumas dicotomias, que interferem no processo de construção de conhecimentos e na relação entre os espaços educativos e a vida concreta fora desses, tais como a separação entre os diferentes níveis de ensino, a ruptura entre trabalho manual e intelectual, entre os saberes advindos da vida cotidiana e os conteúdos repassados no espaço escolar, a fragmentação das disciplinas, e a separação existente entre ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Luciene *"ser coartisentis e diferente de ser aluno, coartisentis brilha junto, como se cada um fosse uma estrela*[4]*"*.

Bibliografia

Projeto de Desenvolvimento Institucional da Universidade Popular Comunitária.

ALVES, Rubens. A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. 6ª. ed. Campinas: Papirus, 2003.

ARRUDA, Marco. *Humanizar o Infra-humano. A formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.*

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRASIL. Governo Federal. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Básica.– Brasília 2001.

DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília: Plano, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: *saberes necessários à pratica educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[3] Evolver – desenvolver-se gradualmente, transformar-se, evoluir. Dicionário eletrônico Huaiss, versão 1.0, dezembro de 2001.

[4] Depoimento da coartisentis Luciene da UPC Campus Herbert de Souza, Osmar Cabral, em 21/07/2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,1996.*

GOERGEN, Pedro: A crise de identidade da universidade moderna. in: SANTOS FILHO, José Camilo. MORAES, Silvia (Orgs). - *Escola e Universidade na Pós - Modernidade*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2000.

GRACINDO, Regina Vinhaes. Os sistemas municipais de ensino e a nova LDB: limites e possibilidades. In: Brzezinski, Iria (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

HOUAISS. "Dicionário Eletrônico da língua portuguesa". 2001.

MALDONADO, Carlos Alberto Reyes. "UPC - Universidade Popular Comunitária – Modelo de Estruturação e Funcionamento". Paper. Cuiabá, 2003.

_____ "UPC – Universidade Popular Comunitária". Trabalho apresentado no Seminário Internacional de Educação na Universidade de Siegen, Alemanha, 2004.

_____ "Movimento de Causação Cidadã". Documento de sistematização das propostas do Movimento. Cuiabá, junho de 2005.

MORAES, Silva E.- Currículo, transversalidade e pós-modernidade: in: SANTOS FILHO, José Camilo. MORAES, Silvia (Orgs). in:-*Escola e Universidade na Pós - Modernidade*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2000.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: *repensar a reforma reformar o pensamento.* tradução Eloá Jacobina. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. Os Sete saberes necessários à Educação do Futuro. 8 ed. São Paulo:

Cortez; Brasília/DF: UNESCO, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. "A universidade no Século XXI. Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade". Editora Cortez. São Paulo, 2004.

_____ (org.). "Conhecimento Prudente para uma Vida Decente. Um Discurso sobre as Ciências Revisitado". Editora Cortez. São Paulo, 2004.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Os embates da cidadania: ensaio de uma abordagem filosófica da nova lei de diretrizes e bases da educação nacional. In: LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.